

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL LESIONAL DO PRATICANTE DE MUAY THAI
NA CIDADE DE LAURO MULLER (SC)^I**

**CHARACTERIZATION OF THE LESIONAL PROFILE OF THE MUAY THAI
PRACTITIONER IN THE CITY OF LAURO MULLER SC**

Yuri José da Silva Souza^{II}

Fabrcio de Souza^{III}

Resumo: OBJETIVOS: analisar em quais regiões do corpo acontecem mais lesões durante a prática de *Muay thai*. MÉTODOS: foi realizado um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, e levantamento de dados. A amostra foi constituída por 38 praticantes de *Muay thai*, sendo todos acima de 18 anos, de ambos os sexos. Para coleta de dados foi aplicado um questionário desenvolvido pelo autor sobre lesões em treino de *Muay thai*. RESULTADOS: foi constatado que apenas em aquecimento não houve lesão na região da cabeça, mostrando valores altos de porcentagem nos demais quesitos e os praticantes que se aproximam mais da categoria de profissionais desenvolvem uma ou mais lesões. CONCLUSÃO: considerando os resultados apresentados, ao fazer a aplicação do questionário com praticantes de *Muay thai* chegou-se à conclusão que, independente da categoria em que o atleta se enquadra, a recorrência de lesões na cabeça é de grande maioria.

Palavras-chave: Artes Marciais. *Muay thai*. Lesões.

Abstract: OBJECTIVES: Analyze in regions of the body more children happen during the practice of *Muay thai*. METHODS: A cross-sectional, descriptive study was carried out, with a quantitative approach, and data collection. The sample was verified by 38 *Muay Thai* practitioners, all over 18 years old, of both sexes. RESULTS: It was found that only in warm-up there was no injury in the head region, showing the high percentage values in the other questions and practitioners who are closer to the category of professionals develop one or more injuries. CONCLUSION: Considering the presented results, obtained due the application of questionnaires with the *Muay thai* athletes, it was reached the conclusion that, independently of the athletes' category, the recurrence of lesions on the head is the vast majority.

Keywords: Martial Arts. *Muay Thai*. Lesions.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

^{II} Acadêmico do curso de bacharel em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: yurisilvassouza@outlook.com.

^{III} Doutor em Ciências da Saúde – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Gottschall (2016) os esportes que possuem contato físico como Artes Marciais Mistas (MMA), *Ultimate Fighting Championship* (UFC) e *Muay thai*, aumentaram a popularidade nos últimos anos. A luta nas jaulas evoluiu de uma baixa atração marginal, banida em muitos estados, para o esporte que mais cresce na América. A prática, então, envolve contato físico entre dois lutadores que combatem sobre regras específicas: a própria natureza de golpear, arremessar ou imobilizar o oponente. Esses esportes, que mantêm contato entre os atletas, são apontados como os mais perigosos e propensos a lesões (BINNER, 2014; LYSTAD et al. 2014).

Ainda, nessa perspectiva, o *Muay thai* é reconhecido como a “Arte dos Oito Membros”, visto que dispõe de socos, de chutes e de golpes com o cotovelo e o joelho: a partir da utilização de oito *pontos de contato* em oposição a *dois pontos (punhos) no boxe* e *quatro pontos* (mãos e pés), aplicados entre outros esportes de combate, como o kickboxing. Desta forma o *Muay thai* possibilita golpes nas três regiões do corpo (cabeça, corpo e pernas) (STROTMAYER, et al. 2016).

Muay thai tem como significado: arte livre. (CBMT, 2007). Este esporte é um estilo de luta em pé que possibilita golpes de chutes e socos na cabeça, tronco e pernas sem proteções e, como qualquer esporte de contato, existe uma relação inerente de lesões (STROTMAYER, et al. 2017). Para o atleta, as lesões se tornam uma problemática rotineira em quase todas as modalidades examinadas. Durante época de competição, ele está passível a adquirir uma lesão que pode ser desenvolvida por inúmeros fatores: pelo treino, pelo risco que sua modalidade dispõe ao longo de sua carreira, pela vulnerabilidade física (BAPTISTA, 2015).

Segundo McPherson & Pickett (2010), um estudo feito referente a um conjunto de artes marciais, avaliou que a média dos indivíduos masculinos, dos quais já sofreram algum tipo de lesão (ocasionada por outro atleta), ultrapassa dos 50%. De acordo com McPherson & Pickett (2010), o atleta convive em situação de risco, pois está vulnerável a uma lesão, principalmente quando treina com outros atletas. Por conta disso, deve-se haver mais prudência durante o treino, a fim de a reduzir os riscos de lesões.

Assim, vendo a importância de analisar a extensão e o tipo de lesão, os quais são pré-requisitos para o desenvolvimento de estratégias e de sucesso na prevenção de lesões nos desportos de combate, busca-se a necessidade de compreender: quais ocasiões do treino acontecem com mais frequência as lesões, nos diferentes níveis (do amador ao profissional)? O objetivo deste estudo foi analisar em quais regiões do corpo acontecem mais lesões durante a prática de *Muay thai*.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se de uma pesquisa transversal, descritiva comparativa, de campo com abordagem quantitativa, bem como realizado em uma academia de artes marciais na cidade de Lauro Muller (SC). Os colaboradores, para aplicação do questionário da presente pesquisa, são indivíduos praticantes de *Muay thai*, acima de 18 anos, ambos os sexos. Frequentadores de uma academia de *Muay thai* na cidade de Lauro Muller, Santa Catarina. Ao término da aplicação, contabilizaram-se 38 questionários respondidos presencialmente. Quanto ao período da aplicação dessa pesquisa, ocorreu de outubro a novembro, durante a quarenta, por conta da COVID-19.

Vale ressaltar que todos os questionários só foram respondidos, assim que o termo consentimento estivesse devidamente assinado. Sendo a amostra por conveniência, não foi realizado cálculo amostral. Como critério de inclusão no estudo, os alunos deveriam entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinados, ter idade igual ou maior que 18 anos e ser praticante de *Muay thai*. Foram excluídos do estudo os participantes que não responderam o questionário de forma adequada.

Esta pesquisa foi encaminhada para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL, em respeito à Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação 4.366.364, obteve-se a autorização da academia, Escola de Artes Marciais Siam Chute Box Lauro Muller, para o consentimento da realização da pesquisa com os alunos. Antes de tudo, foi apresentado o projeto para o proprietário da academia – de artes marciais.

Desta maneira, a abordagem sucedeu informal, com os alunos praticantes da modalidade de *Muay thai*, antes ou após o treino, apresentando-lhes o projeto e lhes convidando a participar. Os dados de identificação dos sujeitos foram mantidos em sigilo. Com a resposta positiva, era entregue-lhes o TCLE, cujo intuito era a autorização dos participantes. Em seguida, com o TCLE devidamente assinado, foram coletados os dados a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre as lesões em treino.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, desenvolvido pelo autor. As informações nele contidas referiam-se (manteve-se o anonimato do participante, garantindo segurança e melhor honestidade na resposta dos atletas): à idade, ao gênero, à categoria do entrevistado, a quais partes do corpo (cabeça, membros superiores, membros inferiores e tronco) se lesionavam durante o treino do *Muay thai*, como no aquecimento, parte técnica (saco, *plastrons*, exercícios com parceiro), *clinch*, condição física (circuitos, abdominais, outros) e, no caso de competir, à classe em que se encontravam no momento de resposta ao questionário. As

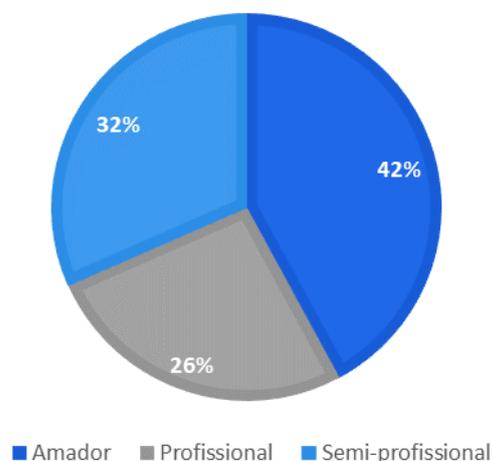
perguntas configuravam-se em respostas abertas e fechadas, de acordo com a necessidade do questionário.

A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva com valores de medida de tendência central para as variáveis quantitativas e frequências absolutas para as variáveis qualitativa. Os dados serão transcritos em uma planilha Excel 365 para o *Windows 10* e exibidos em formatos de tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a elaboração do presente estudo, participaram da pesquisa 38 praticantes de *Muay Thai* (36,8% mulheres e 63,2% homens), embora o mais novo tinha 18 anos e o mais velho 55 anos. Quanto às categorias dos entrevistados, 42,1% são amadores, 31,6% são semiprofissionais e 26,3% lutam profissionalmente. O gráfico 1 explicita a categoria dos entrevistados:

Gráfico 1 – Categoria dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A respeito de lesões acontecidas durante o aquecimento, o quadro 1 apresenta que somente em membros superiores e membros inferiores existe incidência: 2,6% dos entrevistados tiveram lesões durante aquecimento nos membros superiores, bem como 10,5% dos entrevistados tiveram lesões durante aquecimento nos membros inferiores. Nenhum entrevistado disse ter desenvolvido uma lesão – de tronco ou de cabeça – durante o aquecimento.

Quadro 1 – Lesões no Aquecimento

| Tipo de aquecimento | Sim / Não | % |
|---------------------------------------|------------------|----------|
| Aquecimento Cabeça | Não | 100 |
| Aquecimento Membros Superiores | Não | 97,4 |
| | Sim | 2,6 |
| Aquecimento Membros Inferiores | Não | 89,5 |
| | Sim | 10,5 |
| Aquecimento Tronco | Não | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A respeito de lesões acontecidas durante a técnica, o quadro 2 apresenta os percentuais de distribuição do acontecimento das lesões. É evidente a baixa incidência durante a técnica, visto que em todas as variáveis a resposta que prevalece é a negativa para lesões.

Quadro 2 – Lesões na técnica

| Técnica | Sim / Não | % |
|-----------------------------------|------------------|----------|
| Técnica Cabeça | Não | 86,8 |
| | Sim | 13,2 |
| Técnica Membros Inferiores | Não | 84,2 |
| | Sim | 15,8 |
| Técnica Membros Superiores | Não | 71,1 |
| | Sim | 28,9 |
| Técnica Tronco | Não | 89,5 |
| | Sim | 10,5 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Sobre as lesões acontecidas durante o *clinch*, mostrada no quadro 3 percentuais de distribuição inclinados ao não acontecimento durante a técnica. Fica em evidência a baixa incidência, com exceção na cabeça, onde 34,2% dos entrevistados responderam já ter sofrido lesão.

Quadro 3– Lesão no *clinch*

| Lesão <i>Clinch</i> | Sim / Não | % |
|---|------------------|----------|
| <i>Clinch</i> Cabeça | Não | 65,8 |
| | Sim | 34,2 |
| <i>Clinch</i> Membros Superiores | Não | 94,7 |
| | Sim | 5,3 |
| <i>Clinch</i> Membros Inferiores | Não | 97,4 |
| | Sim | 2,6 |
| <i>Clinch</i> Tronco | Não | 94,7 |
| | Sim | 5,3 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A incidência de lesões acontecidas durante a condição física (circuitos, abdominais etc.) é baixa, de acordo com o resultado obtido pelos atletas entrevistados: 0% de lesão em membro superior e tronco; já, em cabeça apenas 2,6 %, e em membros inferiores apenas 5,3 %, disseram que sofreram alguma lesão nessas regiões.

Quadro 4 – Lesões no condicionamento físico

| Condição Física | Sim/Não | % |
|---|----------------|----------|
| Condição Física Cabeça | Não | 97,4 |
| | Sim | 2,6 |
| Condição Física Tronco | Não | 100 |
| Condição Física Membros Inferiores | Não | 94,7 |
| | Sim | 5,3 |
| Condição Física Membros Superiores | Não | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Referente à ocorrência de lesões nas competições, os números demonstram a não incidência de lesões em membro superior e inferior, em sua grande maioria. Ao passo que há um maior percentual de ocorrências na região da cabeça, isto é, 28,9%.

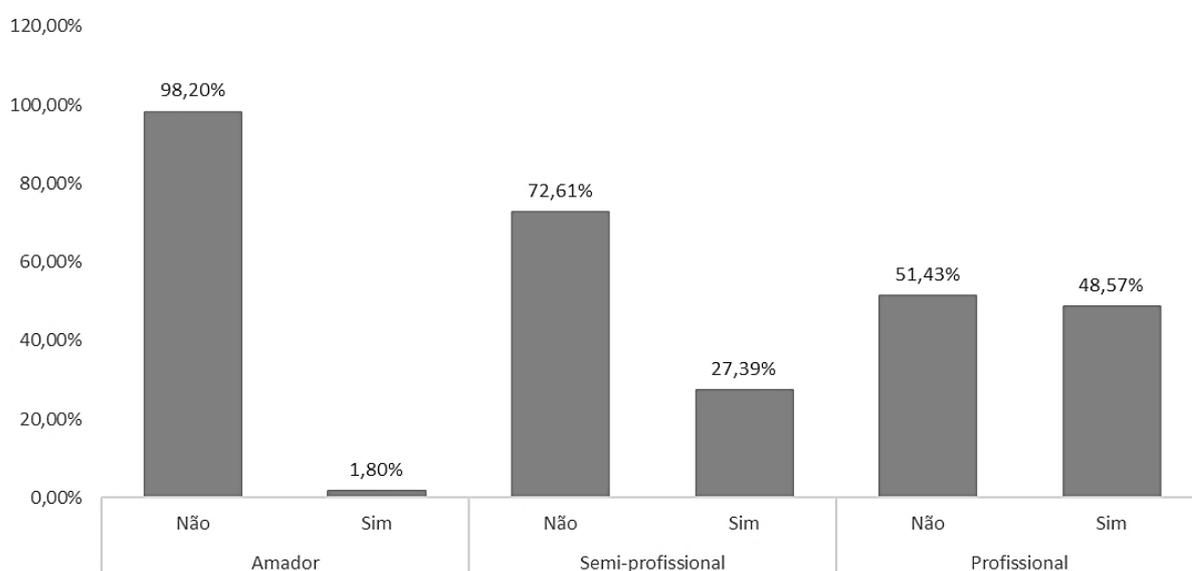
Quadro 5 – Lesão em competição

| Lesão em Competição | Sim/Não | % |
|--------------------------------------|----------------|----------|
| Competição Cabeça | Não | 71,1 |
| | Sim | 28,9 |
| Competição Membros Inferiores | Não | 78,9 |
| | Sim | 21,1 |
| Competição Membros Superiores | Não | 81,6 |
| | Sim | 18,4 |
| Competição Tronco | Não | 92,1 |
| | Sim | 7,9 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O gráfico 2 demonstra como foi possível identificar a incidência de lesão por categoria (amador semiprofissional e profissional).

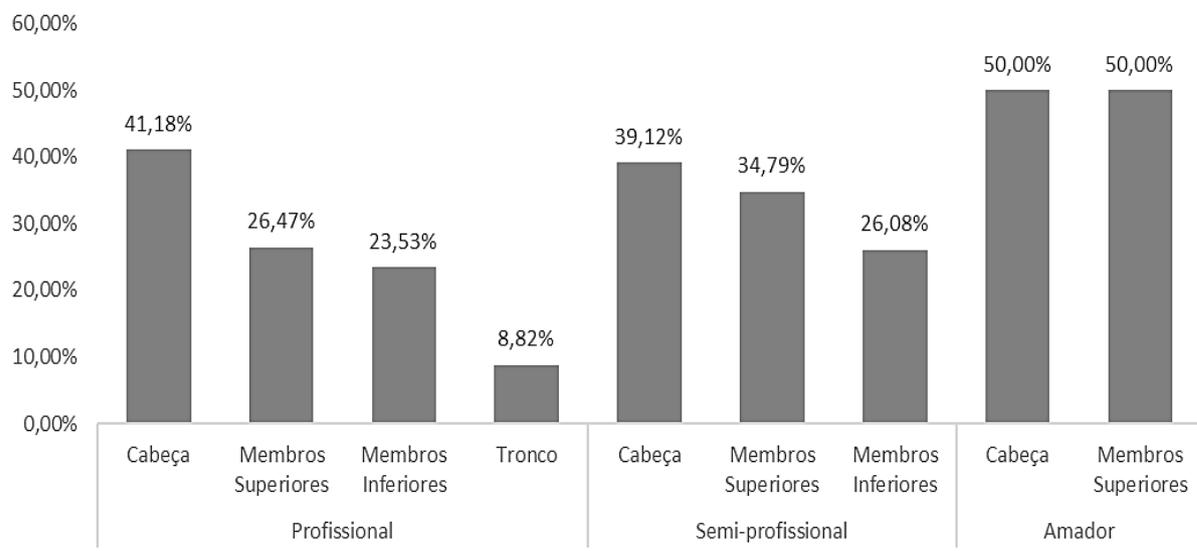
Gráfico 2 – Incidência de lesão por categoria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Neste estudo foi possível verificar quais as zonas do corpo mais vezes afetadas por lesões como no gráfico 3.

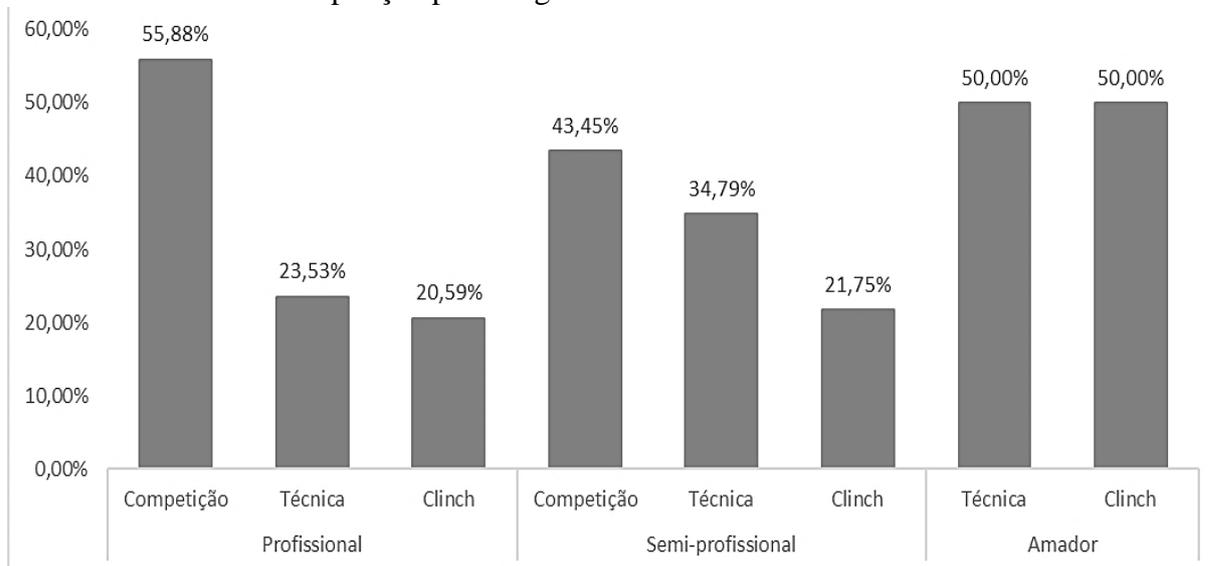
Gráfico 3 – Lesão por membro/categoria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No gráfico 4 demonstra em quais parte do treino acontecem com mais frequência as lesões e também por categoria.

Gráfico 4 – Lesão em competição por categoria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O objetivo geral deste estudo foi analisar em quais regiões do corpo acontecem mais lesões durante a prática de *Muay thai*. Desta maneira, realizou-se comparativos entre os grupos estudados, por conseguinte chegou-se à conclusão que, em relação ao sexo do praticante, não houve diferença significativa em incidência de lesões.

Segundo Brust et al. (2011), em estudo realizado na modalidade de *Taekwondo*, o nível de incidências tem número mais elevado em classes profissionais que nas amadoras. Os autores

defendem ainda que a incidência de lesões nos atletas profissionais é o dobro que em atletas amadores.

Garland et al. (2001) aponta também que existe diferenças na distribuição de lesões entre classes e que atletas iniciantes possuem menor número de lesões, seguidos dos atletas amadores e por fim os atletas profissionais.

Já, em comparação das lesões por categoria, infere-se, corroborado pelo gráfico 2, anteriormente, um aumento positivo em ocorrência de lesões, à medida que a categoria do atleta se elava. Em relação a ocorrência de lesão por categoria, o gráfico 3 demonstra unanimidade positiva em lesões ocasionadas na cabeça.

Baptista (2015) confere a maior incidência de lesões na cabeça no *Muay thai* devido às condições pelas quais as artes marciais se regem, pois, se o objetivo é derrotar/imobilizar/knockautear o adversário – sendo esta zona do corpo uma zona mais sensível, é considerada pelos praticantes como um alvo que garante a forma mais rápida para atingir estes objetivos, tornando-se natural que seja um alvo prioritário para os atletas.

Em consonância com Zazryn et al. (2005), referente a um estudo na modalidade de *Kickboxing* (com alguns movimentos semelhantes ao *Muay thai*), a zona de maior incidência de lesões é a cabeça com 51,6% de menção de lesão dos participantes.

Quanto à atividade causadora de lesão, em cada uma das categorias, percebe-se que nas duas categorias de *topo* ocorrem em grande parte durante competições, enquanto na categoria amadora não, o gráfico 4 demonstra em detalhe.

Baptista (2015) defende que as características inerentes à competição tornam as condições da prática diferente das condições em um treino. O autor afirma que no treino o trabalho é realizado de forma mais controlada e determinada, com níveis de intensidade regulados, já na competição a atividade é menos controlada e mais imprevisível. O fato torna as lesões em competições mais incidentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar quais são as lesões mais comuns nos treinos de *Muay thai*. Assim, chegou-se à conclusão que, independente da categoria em que o atleta se enquadra, a recorrência de lesões na cabeça é de grande maioria.

Além disso, constatou-se que, a categoria que mais se aproxima do profissional, agrupa o maior número de praticantes que desenvolve uma (ou mais) lesões: não pelo condicionamento físico, mas sim durante competição e execução técnica. Assim como se percebeu que o sexo e o tipo de preparação física não são fatores que interferem ao acarretar uma lesão.

Pode-se considerar uma possível limitação o tamanho da amostra, devido a pandemia do Covid-19 não foi possível recrutar mais participantes, sendo uma pesquisa com uma pequena população.

Vale ressaltar que pesquisas mais detalhadas que investiguem esse tema devem ser realizadas, é através das pesquisas que se pode conhecer, constatar e sugerir formas para se chegar a melhores conclusões.

REFERÊNCIAS

- BINNER, Andrew. **A ascensão das artes marciais mistas**. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/ascensãoesporte1>. Acesso em: 07 set. 2020.
- BAPTISTA, Tiago Mendes. **Caracterização do perfil lesional do praticante de muay thai em Portugal**. 2015. Tese de Doutorado.
- Bu, B. et al. (2010). Effects of martial arts on health status: A systematic review. *Journal of Evinced-Based Medicine*, 3, 205 – 219.
- CBMT. **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MUAY THAI**. Disponível em: <http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=4#.X7iTYIVKjIU>. Acesso em: 07 set. 2020.
- Gartland, S., Malik, M., & Lovell, M (2001). **Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing**. *British Journal of Sports Medicine*, 35, 308 – 313.
- Gottschall J. **O professor na gaiola: porque os homens brigam e porque gostamos de assistir**. Nova York: Penguin Books; 2016.
- MCPHERSON, Mark; PICKETT, William. **Characteristics of martial art injuries in a defined Canadian population: a descriptive epidemiological study**. *BMC public health*, v. 10, n. 1, p. 795, 2010.
- STROTMEYER, Stephen; LYSTAD, Reidar P. **Percepção do risco de lesões entre lutadores amadores de Muay Thai**. *Epidemiologia das lesões*, v. 4, n. 1, p. 2 de 2017.
- Schlüter-Brust, K. et al (2011). **Acute Injuries in Taekwondo**. *International Journal of Sports Medicine*, 32: 629 – 634.
- Zazryn, T., Fynch, C., McCrory, & P. (2003). **A 16 year study of injuries to professional kickboxers in the state of Vitoria, Australia**. *British Journal of Sports Medicine*, 37: 448 - 451.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário de identificação e situação clínica

Idade: _____

Gênero: M () F ()

Categoria: Amador () Semiprofissional () Profissional ()

Aquecimento

| Responde SIM ou NÃO se tiveste alguma lesão nas zonas do corpo assinaladas durante a parte do treino referida. | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Cabeça (pescoço) | | |
| Membros superiores | | |
| Tronco | | |
| Membros inferiores | | |

Parte técnica (saco, plastrons, exercícios técnicos com parceiro)

| Responde SIM ou NÃO se tiveste alguma lesão nas zonas do corpo assinaladas durante a parte do treino referida. | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Cabeça (pescoço) | | |
| Membros superiores | | |
| Tronco | | |
| Membros inferiores | | |

Clinch

| Responde SIM ou NÃO se tiveste alguma lesão nas zonas do corpo assinaladas durante a parte do treino referida. | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Cabeça (pescoço) | | |
| Membros superiores | | |
| Tronco | | |
| Membros inferiores | | |

| Condição Física (circuitos, abdominais, outros) | | |
|---|------------|------------|
| Responde SIM ou NÃO se tiveste alguma lesão nas zonas do corpo assinaladas durante a parte do treino referida. | Sim | Não |
| Cabeça (pescoço) | | |
| Membros superiores | | |
| Tronco | | |
| Membros inferiores | | |

Apenas responde, se já tiveres experiência competitiva (qualquer nível classe)

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade do Sul de Santa Catarina
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação do estudo

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “**Caracterização do perfil lesional do praticante de *Muay Thai* na cidade de Lauro Muller**”, coordenada por Fabricio de Souza. O objetivo deste estudo é analisar em quais regiões do corpo acontecem mais lesões durante a prática de *Muay Thai*.

Caso você aceite participar, você terá que responder há um questionário contendo perguntas sobre lesões em um treino de *Muay Thai*, o que deve dispende cerca de 10 minutos.

Riscos e Benefícios

Este estudo oferece um pequeno risco aos participantes, pois, eventualmente a metodologia de treino passada, conduz com as lesões. Podendo dessa maneira causar algum constrangimento, no entanto, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as seguintes providências: o sigilo das informações coletadas será preservado sendo de conhecimento apenas dos pesquisadores sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável.

Esta pesquisa tem como benefícios: a comunidade científica e profissionais da área terão uma reflexão sobre as metodologias utilizadas no processo de seleção do aluno/atleta, e, os participantes saberão por meio do questionário como está associado as lesões no muay thai, com o tempo de prática e a classe do atleta, e assim auxiliar na preservação de sua qualidade de vida.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de outubro, na própria academia por encontro presencial. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa seja informações de prontuários, gravação de imagem, voz, audiovisual ou material biológico, somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor

gasto. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Consentimento de Participação

Eu _____ concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “Caracterização do perfil lesional do praticante de *Muay Thai* na cidade de Lauro Muller – SC” conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador (a) responsável (orientador (a)): Fabricio de Souza

E-mail para contato: fabricio.souza@unisul.br

Telefone para contato: (48) 999504004

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: _____

Outros pesquisadores:

Nome: Yuri José da Silva Souza

E-mail para contato: yurisilvassouza@outlook.com

Telefone para contato: (48) 988505124

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 13h às 17h e 30min ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar meu caminho, à minha família que está sempre me apoiando e torcendo por mim.

Ao meu orientador Fabrício de Souza pelos ensinamentos.

A mim por seguir firme atrás dos meus objetivos.

Agradeço, ainda, a todos os professores e colegas que conheci nestes quatro anos, ninguém entra em nossas vidas por acaso.